

Desafios no Curso de Licenciatura em Música EAD da UERN

Comunicação

*Luciano Luan Gomes Paiva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
lucianolgpaiva@gmail.com*

Resumo: Diante do crescimento e oferta dos cursos na modalidade à distância, inclusive de Cursos de Licenciatura em Música, faz-se necessário a troca de experiência sobre esse contexto. Nesse sentido, este texto tem como principal objetivo relatar e discutir alguns dos principais desafios vivenciados no Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Neste relato de experiência, apresento um breve entendimento sobre o funcionamento do curso e perfil dos estudantes, abordando, principalmente, os desafios enfrentados por todos os personagens envolvidos e, por fim, trago algumas reflexões sobre essa vivência no curso supracitado. Concluo que a Educação à Distância carece de mais atenção como modalidade de ensino, em pesquisas, nas políticas assistenciais para os alunos e nas condições para o funcionamento.

Palavras-chave: Educação Musical. Educação à Distância. Tecnologias digitais.

Introdução

Na contemporaneidade, as demandas educacionais vêm se modificando por diversos motivos estruturais e sociais, que incluem a própria necessidade de ampliar as possibilidades de modalidade de estudo. Atualmente, as modalidades presencial e semipresencial já não são mais as únicas procuradas por pessoas que querem estudar no ensino superior, haja vista a criação e desenvolvimento dos cursos à distância.

Os cursos de Educação à Distância – EAD se tornaram uma opção considerável para pessoas interessadas em estudar no ensino superior, entre outros motivos, devido a um maior contato, prática e necessidade das pessoas na utilização de tecnologias digitais, bem como o desenvolvimento das plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, se tornando cada vez mais intuitivas e funcionais. Esses aspectos permitiram que diversos cursos de áreas diferentes fossem criados nesta modalidade, inclusive cursos de Licenciatura em Música, que vêm sendo criados desde 2007 (c.f RIBEIRO, 2013), entre outros programas e propostas, pela Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Os cursos em parceria com a UAB acontecem com apoio dos polos presenciais distribuídos nos diversos municípios, normalmente afastados das grandes capitais, visando, entre outros objetivos, alcançar mais pessoas no interior do estado. Essa proposta de curso funciona através de uma parceria entre a universidade e a UAB, com bolsas concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para coordenação, professores e tutores presenciais e à distância.

Nesse sentido, este texto tem como principal objetivo relatar e discutir alguns dos principais desafios vivenciados no Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Assim sendo, este relato de experiência trará um prisma, na condição de Tutor à Distância do referido curso, abordando as questões descobertas a partir da troca de experiência com os alunos.

Neste trabalho, apresento um breve entendimento sobre o funcionamento do curso e perfil dos estudantes, abordando, principalmente, os desafios enfrentados por todos os personagens envolvidos e, por fim, trago algumas reflexões sobre essa vivência no Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

O Curso de Licenciatura em Música da UERN

O curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na modalidade EAD, tem duração de quatro anos, com carga horária de 3.305 horas, sendo 1.485 horas de disciplinas obrigatórias e 420 horas de prática como componente curricular, somando-se a 420 horas de estágio supervisionado, 255 horas de trabalho de conclusão de curso, 180 horas de disciplinas optativas, bem como 345 horas de extensão e 200 horas de atividades complementares. O processo seletivo para entrada no curso se dá por meio de inscrição, utilizando a nota da prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sendo reservadas 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas de Educação Básica.

Para a primeira turma do curso, foi ofertada 250 vagas, distribuídas em 8 polos da UAB nos municípios do interior do estado, que, na prática, atende também alunos das cidades circunvizinhas, dessa forma, abarcando a maior parte do território do Rio Grande do Norte, chegando até a ultrapassar os limites do estado, alcançando também alguns alunos

dos municípios dos estados da Paraíba e do Ceará. De acordo com o Decreto nº 5.800/2006 o sistema UAB¹ é “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país” (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Música da UERN amplia seu espaço de atuação, alcançando mais pessoas, democratizando o ensino e viabilizando oportunidades para estudantes que já tenham uma iniciação musical em projetos e bandas de música no interior, assim como, para aqueles que nunca tiveram contato com a música, mas sonham em se realizar atuando profissionalmente nesta área. Araújo e Souza (2022, p. 2) explanam que “a democratização do ensino superior tem caráter social inclusivo e, nesse sentido, promove cidadania, oferece oportunidades e facilita a inserção no mercado de trabalho”.

Sobre essa democratização do ensino superior, através dos cursos à distância, Ribeiro (2013, p. 45) enfatiza que há “benefícios para o sistema educacional em cidades do interior ou mesmo para as zonas urbanas das grandes cidades, que deixam de contar com professores por causa de dificuldades de transporte ou de tempo para se deslocar a grandes distâncias regularmente”.

O curso tem como objetivo geral:

Formar professores para o ensino de Música, habilitando-os para a atuação em escolas de Educação Básica e outros contextos de ensino e aprendizagem da Música, de forma que atenda amplamente às demandas e às necessidades profissionais relacionadas ao ensino da música na região (PPC-MÚS-EAD, 2020, p. 24).

Assim, para entender as múltiplas demandas e necessidades profissionais nessa região, cabe o entendimento do perfil dos alunos que buscam entrar no curso de Licenciatura em Música da UERN, objetivando uma titulação a nível superior para tornar-se um profissional do ensino da Música.

¹ Para entender melhor o funcionamento do convênio entre a universidade e a UAB, recomendo a leitura de Ribeiro (2013) e Marins (2022).

Perfil dos alunos

O curso atende alunos com perfis e práxis musical diversos, inclusive pessoas que nunca tiveram acesso a algum tipo de ensino musical ou prática de aprendizagem musical, mas que sonham em iniciar seus estudos musicais diretamente em um curso de nível superior. Essa situação se torna desafiadora para os professores e tutores do curso que, à medida do possível, tentarão colaborar para uma formação sólida, partindo de uma iniciação musical com perspectiva docente, durante o período determinado do curso.

Uma parte dos alunos são oriundos de projetos diversos do interior do estado, normalmente, bandas de música, centros artísticos, organizações não governamentais e projetos sociais mantidos pelas prefeituras dos municípios próximos aos polos. Muitos desses alunos são jovens e estão cursando sua primeira graduação, já tocam algum instrumento musical e não apresentam tantas dificuldades no ambiente virtual e produção de material audiovisual. Lúcia Santaella (2013), define grande parte desses alunos como Leitores Ubíquos². A autora aponta que esse grupo transita no espaço virtual e no espaço físico sem dificuldades, interagindo corriqueiramente de diversas formas com seus pares (SANTAELLA, 2013).

Nesse sentido, os professores precisam gerenciar as disciplinas com certa flexibilidade e abertura, de maneira que não crie barreiras ou atrasos para esses alunos que já possuem alguma experiência musical e facilidade em utilizar tecnologias no ambiente virtual. Os obstáculos, nesse sentido, podem dificultar dentre outros fatores, a relação entre professor e aluno, visto que ambos podem ter percepções diferentes sobre os efeitos das tecnologias em suas vidas (SERRES, 2013).

Assim, algumas características são essenciais para os alunos na busca por potencializar esse processo educacional, como a proatividade, autonomia e o próprio gerenciamento de saberes para a construção do conhecimento, a partir de informações oriundas do curso e de outras origens. Cernev (2016, p. 13) explana sobre a perspectiva mencionada, acrescentando o viés da aprendizagem direcionada à educação musical:

² “O que caracteriza o Leitor Ubíquo é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado” (SANTAELLA, 2013, p. 20).

O ensino de música atual demanda um olhar cuidadoso do professor para a cibercultura a fim de compreender as demandas trazidas por alunos que interagem constantemente com as tecnologias digitais e, como consequência, os professores de música são desafiados constantemente para se manter atualizados e desenvolver atividades inovadoras e criativas aplicadas às suas práticas educativas.

Nesse sentido, há uma pluralidade de experiências e conhecimentos que não devem ser ignorados, sobretudo pela riqueza dos múltiplos conhecimentos trazidos pelos alunos entrelaçados aos conteúdos, práticas e produções ofertados pelo curso. Pequini (2016, p. 99) menciona que a “nova realidade na qual estamos imersos, em certa medida, rompe com o paradigma da mediação do conhecimento e promove uma modalidade de busca pelo saber que inclui uma participação ativa do corpo discente”. Portanto, é preciso considerar a diversidade de origem, experiências e práticas no âmbito educacional, desde os alunos que tiveram sua iniciação musical em escolas com ensino formal e aqueles que começaram em projetos não formais.

Há um grupo expressivo de alunos que tiveram sua iniciação musical nos projetos de ensino musical nas igrejas cristãs (evangélicas e católicas), seja cantando ou tocando instrumentos musicais diversos. Essa proposta de ensino musical dentro da igreja busca incentivar jovens, por meio da música, a se manterem conectados às práticas religiosas, bem como torná-los participantes atuantes dos cultos e missas, criando um fortalecimento de elo entre o estudante, a música e a religião.

Também há alguns alunos que, mesmo sem uma formação em nível superior, já atuam de forma profissional na música, seja como musicistas atuantes da noite, tocando em barzinhos, festas e casamentos, assim como professores de música (sem formação superior na área), atuando em bandas de música, projetos sociais, aulas particulares, entre outras possibilidades. Em alguns casos, além da ampliação dos conhecimentos musicais, os alunos estão em busca de uma titulação para abrir mais o leque de possibilidades profissionais ou, para aqueles que são funcionários do município, conseguir alguma possível progressão salarial com a prefeitura ou empregador.

Há ainda alguns alunos já graduados no bacharelado em música ou em outras áreas de conhecimento, tornando o curso de Licenciatura em Música a sua segunda graduação, como propósito de realização pessoal e profissional, bem como a necessidade de uma



formação para trabalhar diretamente com ensino musical. Destaco a perspectiva de alguns dos alunos para realizar provas de concursos públicos municipal, estadual e federal, que nos últimos anos vêm exigindo uma formação específica em Licenciatura em Música para atuar com ensino musical.

Ainda existem outros perfis de alunos, mas pelo recorte deste texto, através de um relato, decidi apresentar esses os quais considero os mais numerosos grupos de alunos dentro do curso de Licenciatura em Música da UERN. Assim, buscando um melhor entendimento do curso e dos desafios enfrentados nessa trajetória, trarei uma abordagem mais descritiva das práticas e rotina dos alunos.

Desafios e enfrentamentos

Uma das primeiras dificuldades que alguns dos alunos apresentam desde o início do curso é a criação de uma rotina de acesso, prática de estudo e resolução de tarefas no curso à distância, sobretudo, por não ter o hábito de inserir de forma constante, dentro da sua rotina de vida - normalmente em casa - essa prática. As diversas demandas, tarefas e distrações do cotidiano, muitas vezes, acabam dificultando o início e permanência dessa prática para os estudos, assim como nos estudos presenciais - que os alunos estão acostumados.

No entanto, há um mau entendimento de que a rotina de sair de casa para estudar, tendo aula em uma sala física de forma presencial com um professor terá menos distrações, afinal há toda uma trajetória histórica de incentivo e participação de estudantes em cursos presenciais. Araújo e Souza (2022, p. 17) refletem sobre esse aspecto, afirmando que “ensinar a distância conteúdos curriculares que até pouco tempo eram desenvolvidos apenas e exclusivamente de modo presencial nas graduações de música é um desafio cujo enfrentamento, ao que parece, ainda precisa ser estimulado”.

Nesse sentido, se torna necessário discutir de forma crítica e reflexiva sobre as múltiplas modalidades de ensino, as suas distinções e o papel do estudante nesse contexto, independentemente da modalidade. Nessa perspectiva, Ribeiro (2013, p. 46) chama atenção e explana que é preciso “favorecer a ideia de que a qualidade educacional independe da



modalidade de ensino, e que desfavoreça os discursos extremistas que vão desde o temor do uso das TICs na educação até os que a enxergam como a única salvação para a educação”.

Portanto, faz-se necessário saber que não é a modalidade de ensino que será o fator determinante para uma formação sólida do aluno, mas, para os cursos bem estruturados, as práticas e atitudes dos próprios envolvidos no processo educacional farão toda a diferença. E nesse sentido, as pessoas estão cada vez mais percebendo o fator mencionado e buscando os cursos de graduação na modalidade Educação à Distância.

Nos últimos anos, o número de ingressantes nos cursos de graduação à distância aumentou 474%³ (GOV-INEP, 2022), sobretudo pelas diversas necessidades que a rotina das pessoas às impõem, como trabalho em horários estendidos, dificuldades de locomoção e transporte, necessidades familiares entre outros motivos. Assim como, mais recentemente, essa busca se intensificou, também, por causa do isolamento social causado pela pandemia de covid-19 nos anos de 2020 e 2021.

Os cursos também tiveram uma melhora significativa nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ficando cada vez mais intuitivos, organizados e eficientes, do gerenciamento à execução de tarefas. Esse desenvolvimento funcional dos AVA viabilizou a entrada de pessoas com experiências diferentes com tecnologias digitais, inclusive abrindo portas, também, para pessoas com pouca ou quase nenhuma experiência, sobretudo pela possibilidade de realizar as diversas tarefas pelo celular *smartphone*.

Em uma perspectiva educacional, Santaella (2013) chama de Aprendizagem Ubíqua, a que está acontecendo com a mediação de dispositivos móveis, sobretudo *smartphones* que a maior parte dos brasileiros já utiliza para acessar internet de diversos lugares (CETIC.BR, 2022). Nesse sentido, Aramuni e Maia (2017, p. 4) esclarecem sobre a representação, funcionalidade e importância dos *smartphones* para as pessoas:

Não são mais simplesmente dispositivos que permitem a comunicação oral, mas, sim, um sistema de comunicação multimodal, multimídia e portátil, um sistema de comunicação ubíqua para leitores ubíquos, leitores para os quais não há tempo nem espaço para a reflexão individual [...].

³ Os dados referem-se ao período de 2011 a 2021.



Os alunos são estimulados a acessar diariamente o Moodle⁴, plataforma utilizada no curso de Licenciatura em Música da UERN, buscando conhecer as distintas páginas, se situar na plataforma, aprender a utilizar as diversas funcionalidades, buscar diferentes caminhos para resolver necessidades específicas, entre outras ações. Essa plataforma é multimídia e permite interações, trocas e compartilhamentos de maneiras diferentes, como envio de mensagens via chat privado, chat em grupo, Fóruns de discussão e dúvidas, assim como disponibilização de materiais escritos em PDF e WORD; áudios em MP3; vídeos em MP4; e links de acesso a outros sites, documentos e mídias.

Com essa gama de possibilidades, o curso busca fazer um aproveitamento significativo nesse sentido, por vezes, colocando como tarefas, produções dos conhecimentos construídos em mídias de diferentes formas, como gravação e edição de vídeos e elaboração de documentos. Essa produção acaba sendo dificultosa para alguns alunos que, por exemplo, tem dificuldades em realizar gravações que apareçam no vídeo, algumas vezes por falta de experiência e outras vezes por vergonha da própria imagem.

Nessa perspectiva, os Tutores à Distância têm um papel fundamental para o aluno, pois é possível ir auxiliando nas atividades, orientando os procedimentos metodológicos e, mesmo à distância, sendo presente nesse processo, o curso se dá de maneira articulada, havendo uma interação de todos com todos. Cada colaborador tem suas demandas específicas diárias e por períodos, além de uma atuação funcional priorizando o engajamento autônomo do aluno. Essa autonomia é estimulada desde a entrada do aluno no curso e gradualmente vai sendo mais exigida por parte dos tutores e professores nas tarefas, consequentemente, desenvolvendo uma proatividade, interatividade e autonomia dos envolvidos.

Nesse sentido, a articulação frequente de tutores à distância e presencial se torna imprescindível, pois possibilita um acompanhamento mais próximo dos estudantes do curso, tornando a prática de trabalho docente mais interligada e eficiente, podendo um tutor auxiliar o outro nesse processo. Essas articulações entre os tutores acontecem pelas diferentes necessidades dos alunos, assim como também pela necessidade da organização pedagógica da disciplina que o tutor estiver alocado no semestre.

⁴ Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning) é um sistema gerenciamento para criação de curso online.



Semestralmente, os tutores são consultados sobre a alocação das disciplinas para, após uma sugestão de distribuição feita pela coordenação e professores, optarem por uma atuação que se sintam à vontade e porventura tenham facilidade para uma contribuição e disposição de trabalho no curso. Assim sendo, a articulação de todos com todos se mostra essencial na construção de conhecimento dos alunos da Licenciatura em Música, que interagem virtualmente entre si e com os tutores e professores, bem como nos polos presenciais de apoio.

Os alunos trocam experiências e conhecimento presencialmente nos polos da UAB aos sábados, juntamente com o Tutor Presencial, que fica a disposição para tirar dúvidas, auxiliá-los com revisões gerais dos assuntos estudados e aplicar avaliações. Nesses encontros presenciais, podem acontecer diversos tipos de situações como diálogos, trocas de experiência, estudos, aulas, ensaios e avaliações de diversos tipos, como provas escritas e práticas, seminários avaliativos específicos, apresentações e recitais, entre outras possibilidades a depender da proposta de cada disciplina. Kleber (2011, p. 46) explana sobre as redes que são tecidas a partir dos fenômenos coletivos:

Os rituais coletivos como as aulas, os ensaios, os jogos, as brincadeiras e os encontros informais mostram-se como momentos de síntese das relações e das vivências proporcionadas pela música. O lazer, o aprender a tocar “naquele lugar”, o cuidar dos instrumentos, o realizar uma produção musical e os encontros com os amigos fazem parte do contexto do processo pedagógico-musical.

Além da interação via Moodle e presencialmente nos polos, os alunos possuem um grupo de *whatsapp* para interação e troca de conhecimento, sobre conteúdos, prazos e tarefas, curiosidades e muitos outros aprendizados relacionados à Música, bem como outros assuntos sem uma relação nítida e direta com a Música, mas que representam o momento de vida que os alunos estão, seus gostos e preferências. O professor de música já não é mais o dono de todo o saber e o ambiente de aula já não é mais o único lugar/fonte de informações para construir conhecimento, assim como os alunos estão buscando uma aprendizagem mais participativa, dinâmica, criativa e colaborativa (SERRES, 2013; CERNEV, 2016).

Beltrame (2014) esclarece que as relações que acontecem nas redes sociais digitais funcionam como um cruzamento entre as vivências fora do ambiente virtual e as experiências *online*, desaguando em uma relação híbrida que quebra diversas barreiras, principalmente as geográficas e da timidez. A autora coloca ainda que, “olhar para o fenômeno das redes, a partir da percepção dos seus atores, ajuda a compreender o impacto destas na aprendizagem musical” (BELTRAME, 2014, p. 365).

Entretanto, nem todos os alunos conseguem manter uma interação frequente, devido a muitos fatores, que se estendem para mais do que a inconstância do serviço oferecido pelas empresas de internet que atuam nas várias cidades pelo interior do estado, chegando à dificuldade e falta de recursos tecnológicos básicos, como celulares com memória cheia e computadores com mal funcionamento. O próprio edital de seleção para alunos no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (EDITAL-n74-2020) recomenda que os inscritos tenham os recursos mínimos para permanência no curso, mas, na prática, ocorrem alguns percalços durante a trajetória dos alunos no curso e falta, algumas vezes, recursos financeiros próprios para superar o mau funcionamento de celulares e computadores, e as dificuldades para acesso à internet.

Essa situação acaba deixando os colaboradores do curso sem alternativa, a não ser incentivar outras maneiras que permitam que o aluno estude e, à medida do possível, aprenda e cumpra as tarefas dentro dos prazos pré-estabelecidos. Esse estímulo é direcionado para o uso temporário de celulares e computadores de pessoas da família e/ou vizinhos conhecidos, ocasionando, em último caso, em prorrogação de prazo de atividades e reabertura de tarefas.

Assim como, existe uma articulação entre coordenação do curso com as coordenações dos polos da UAB, possibilitando que o aluno frequente um espaço com computador e internet para estudar durante a semana, dessa forma, possibilitando a permanência do aluno no curso e viabilizando o cumprimento de tarefas das disciplinas.



Considerações

Este trabalho buscou relatar e discutir sobre alguns dos principais desafios encontrados durante minha trajetória como Tutor à Distância do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Assim como, refletir sobre os reais desafios e potenciais enfrentamentos experienciados junto aos alunos, durante o período do curso que estou bolsista.

Com o crescimento considerável dos cursos EAD, atualmente, cada vez menos pessoas estão duvidando da sua eficiência e estão buscando como uma alternativa de ampliar seus conhecimentos, galgar um lugar no mercado de trabalho e até como uma primeira opção de estudo, em detrimento aos cursos presenciais. A criação e estruturação dos cursos da modalidade EAD, por ser extremamente rigorosa, se torna bastante favorável para escolha como opção de estudo, quando se busca eficiência na formação a nível superior.

A sistemática de articulação de todos com todos no curso é muito interessante e pude observar, *in loco*, que funciona muito bem, principalmente pelas possibilidades de cruzamentos de interações e trocas de conhecimento entre os envolvidos. É possível perceber que até mesmo os professores e tutores aprendem bastante com os alunos nesse contexto, pois as trocas acontecem por múltiplas vias e de diferentes formas.

No entanto, é preciso mencionar que o modelo de distribuição de bolsas para coordenação, professores e tutores, precariza o trabalho docente, por ser uma concessão de bolsas por tempo determinado com período de recesso não remunerado. A modalidade de Educação à Distância poderia ter, por exemplo, funcionários públicos em cada curso/universidade para atuar, como na modalidade presencial. É preciso se perguntar, por que profissionais dedicam toda uma trajetória de atuação e pesquisa voltada à EAD, mas acabam atuando nesse contexto como bolsistas por tempo determinado? Além disso, os valores das bolsas – dado a tabela de valores atual - não são significativos para um profissional se doar, em dedicação exclusiva, aos cursos na modalidade EAD, obrigando, muitas vezes, aos bolsistas terem outros trabalhos e atribuições, e hierarquizar esses vínculos de trabalho.

Mesmo apontando alguns perfis de alunos, trata-se do meu prisma baseado apenas nas minhas experiências e, portanto, não determina o perfil exato dos alunos do curso de



Licenciatura em Música da UERN. Nesse sentido, seria interessante fazer um estudo mais aprofundado para conhecer o perfil dos alunos que estão no curso atualmente, inclusive podendo ampliar essa ideia para a criação de novos grupos de pesquisa, inclusive voltados, especificamente, à Educação à Distância.

Como identificado na vivência com os alunos, durante o percurso, alguns recursos tecnológicos começam a apresentar mau funcionamento ou param de funcionar, necessitando assim de manutenção ou até mesmo troca. Uma possível alternativa para sanar essa necessidade, que, inclusive, já até existe na modalidade presencial, é a criação de um auxílio financeiro por edital, para custear a compra ou conserto de recursos tecnológicos para alunos que estudam na modalidade da Educação à Distância.

No presente ano, foi aberto um processo seletivo para a criação de uma nova turma do curso de Licenciatura em Música na UERN, dando continuidade a esse projeto educacional que realiza sonhos e viabiliza oportunidades para pessoas que estão afastadas dos grandes centros urbanos. Do início da primeira turma para os dias atuais, muitos foram os aprendizados, as trocas e espero que a nova turma encontre um ambiente receptivo, prazeroso e significativo, como foi na primeira turma, sobretudo pela estruturação do curso, mas também pelo esforço de todos os envolvidos.



Referências

ARAMUNI, João P. C.; MAIA, Luiz C. G. O impacto da tecnologia da informação no ensino superior: desafios da ubiquidade na aprendizagem estudantil. **Educação & Tecnologia**. V.22, n. 3. p. 1-18. 2017.

ARAÚJO, André Luiz Lopes de; SOUZA, Luiz Augusto de Paula. Formação em música no ensino a distância (EaD): estado do conhecimento em teses e dissertações brasileiras (2002-2020). **Revista da Abem**, v. 30, n. 2, e30204, 2022.

BELTRAME, Juciane A. **Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais**. 2016. Tese (Doutorado). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

BELTRAME, Juciane A. Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais na aprendizagem online. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA – SIMPOM, III., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. 357 – 366.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 143, n. 110, p. 4, 9 jun. 2006.

CERNEV, Francine K. Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música. **Música em Contexto**, Brasília, n.1, 9-26. 2016.

CETIC.BR. Comitê Gestor de Internet no Brasil. Pesquisa TIC Domicílios. Notícias. 2022. 92 milhões de brasileiros acessam a Internet apenas pelo telefone celular, aponta TIC Domicílios 2022. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/noticia/92-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet-apenas-pelo-telefone-celular-aponta-tic-domicilios-2022/>. Acesso em: 16/07/2023.

EDITAL-n74-2020. Edital do Processo Seletivo em Educação a Distância (PSEaD), para ingresso no Curso de Licenciatura em Música, ofertado na modalidade a distância. 2020. Diretoria de Educação à Distância – DEAD. Universidade Aberta do Brasil (UAB). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <https://dead.uern.br/wp-content/uploads/2020/11/Edital-n%C2%B074.2020-PSEAD-2020-Musica-Alunos.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

GOV-INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Ensino à Distância cresce 474% em uma década. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 15/07/2023.



KLEBER, Magali O. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. **Revista da ABEM**, Londrina, V. 19, n. 26, p. 37-46, jul./dez. 2011.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. **Revista da Abem**, v. 30, n. 1, e30106, 2022.

PEQUINI, Alexandre T. **O uso de tecnologias no cotidiano, na educação e no ensino musical sob uma perspectiva educacional e sociocultural**. 2016. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2016.

PPC-MÚS-EAD. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música na modalidade à Distância. Departamento de Artes. Faculdade de Letras e Artes. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte 2020. Disponível em:
<https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc_musica_ead_final_24.11.2020.pdf>. Acesso em: 15/07/2023.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **REVISTA DA ABEM**. Londrina, v.21, n.30, jan./jun., p. 35-48. 2013.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior UNICAMP**. V. 9, p. 19-28. 2013.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**: uma forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber. Tradução Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2013.

VELASCO, Maria T. Q. Aprendizagens na era digital: dentro e fora da escola. **Comunicação & Educação**. Ano XX, n.1, jan/jun, p. 63-70. 2015.

